

Mas será que o pacote vai funcionar?

A dúvida quanto aos efeitos do pacote econômico de 8 de junho foi apresentada ontem por três especialistas, em reunião na Bolsa de Valores de São Paulo, promovida pela Abamec: Alkimar Moura, da FGV e diretor da corretora Banespa; Antonio Augusto de Mesquita Neto, consultor tributário e ex-coordenador da Receita Federal; e Antoninho Marmo Trevisan, diretor da Abamec-São Paulo e sócio-auditor da Price Waterhouse.

— Até o final do ano deverá sair um novo pacote tributário para cobrir o buraco que ficará para o ano que vem — previu Mesquita.

— O pacote não é solução para os problemas econômicos — declarou Alkimar Moura.

Segundo o professor da FGV-São Paulo, “o Brasil conta com melhoria no cenário externo”, advertindo: “Se isto não ocorrer, em 83 ficaremos iguais a 82, com o agravante de uma inflação mais alta”. E, a seguir: “O pacote destina-se a que os credores acreditam no ajuste”.

A exposição na Bolsa foi feita para uma platéia que lotou o auditório do 1º andar. À pergunta quanto às suas propostas para resolver a crise, Alkimar Moura disse: “Não tenho soluções mágicas. Mas há problemas quase estruturais, tais como o déficit público. Só que não sabemos qual é o tamanho verdadeiro do déficit. Nenhum analista sério pode avaliá-lo. O pacote terá de passar pelo problema de concluir sobre o tamanho do déficit. Em segundo lugar, o FMI está exigindo mais do que o Brasil pode cumprir, não se podendo levar em conta, por exemplo, a correção monetária que incide sobre as ORTN, no cálculo do déficit público. Além disso, é preciso que haja alteração nos preços relativos, para uma política de preços realista”.

— Não pretendo dar uma forma definitiva ao pacote — acrescentou Alkimar —, mas é preciso estimular quem exporta e desistir de quem importa, e ajustar o déficit público.

Mesquita previu que o resultado do pacote, em termos de arrecadação para o Tesouro, será da ordem de Cr\$ 500 bilhões este ano, dos quais Cr\$ 300 ou Cr\$ 400 bilhões provenientes da antecipação do Imposto de Renda dos bancos. “A antecipação — declarou — equivaleu a aumentar de 45 para 50% a carga tributária dos bancos.”